

Praças Amigáveis à Primeira Infância

# **GUIA PASSO A PASSO** em Salvador

## Sumário

### **Apresentação 3**

Crianças e espaços públicos 4

O que é uma praça? 6

Praça amigáveis à Primeira Infância 8

### **Criando uma praça para Primeira Infância em Salvador 10**

Síntese do processo 11

Plano de trabalho 12

Reconhecer, conectar e sensibilizar 13

Escolha da praça 17

Apreensão do espaço 19

Ações e coletas de ideias para a praça 21

Desenvolvimento do projeto 24

### **Reconhecendo conquistas no Largo do Papagaio 26**

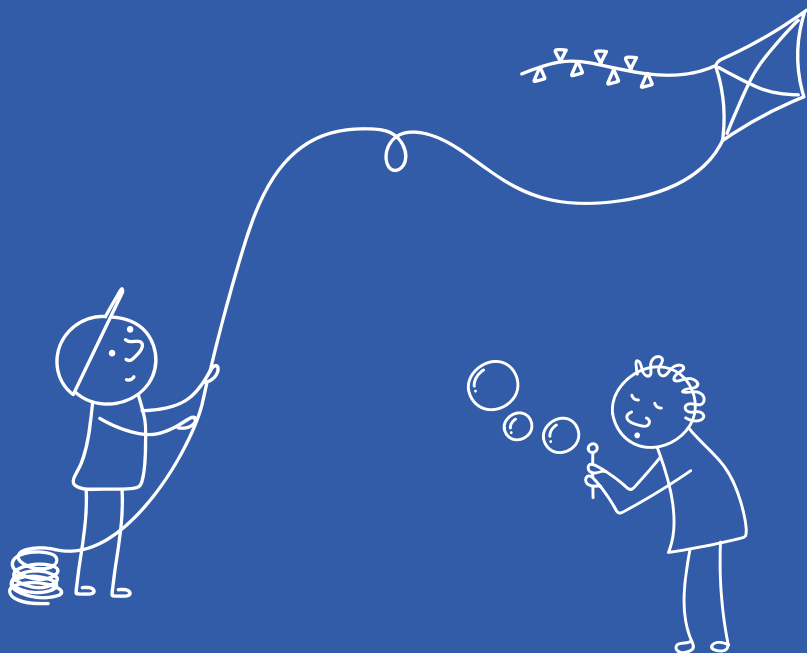
O Projeto do Largo do Papagaio 27

O concurso de mobiliário urbano como estratégia de projeto 31

### **Considerações 39**

Outras referências 40

Ficha Técnica 41



## Apresentação

O **Praças Amigáveis à Primeira Infância: Guia Passo a Passo em Salvador** tem o objetivo de estimular o olhar para os espaços públicos da cidade e o seu potencial para acolher crianças e suas famílias. O material foi desenvolvido através de uma parceria entre a equipe do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), a iniciativa Urban95 da Fundação van Leer e a Prefeitura Municipal de Salvador (Bahia), e busca auxiliar técnicos e gestores públicos no processo de transformação de praças em espaços amigáveis à primeira infância na cidade de Salvador.

O Guia oferece etapas para tornar uma praça um espaço de brincadeiras e de exploração para as crianças, e foi elaborado baseando-se em experiências realizadas no município de Salvador em 2023. O material também explora o projeto desenvolvido no Largo do Papagaio, bairro da Ribeira, e o Concurso de Mobiliário Urbano para a Primeira Infância de Salvador.

Esta não é uma metodologia que se pretende universal ou definitiva, buscando oferecer uma sistematização dos principais processos e aprendizados da experiência na cidade, se tornando um material de inspiração para que seja replicável em outros territórios de Salvador.



## **Crianças e espaços públicos**

A primeira infância compreende o período inicial da vida de uma pessoa, especificamente entre o nascimento e os seis anos de idade. Essa fase é crucial no desenvolvimento humano, quando ocorrem significativas transformações (físicas, cognitivas, emocionais e sociais) que estabelecem bases para o desenvolvimento pleno e o aprendizado da criança.

Nestes primeiros anos, o ato de brincar é primordial: a partir dele as crianças aprendem e descobrem novas capacidades. É através de brincadeiras que as crianças desenvolvem e compreendem conceitos abstratos; trabalham aspectos como a atenção, memória e linguagem; aprimoram as habilidades cognitivas, emocionais e sociais; além de ser uma forma pela qual expressam suas emoções, desejos, fantasias e interesses. Ou seja, é através do brincar que as crianças aprendem, experimentam e se relacionam com os outros e com o ambiente ao seu redor.





## ***Todos os lugares que a criança vivencia são importantes para o seu desenvolvimento.***

Seja a casa, a escola, as ruas ou os espaços públicos do bairro, tudo vira cenário para a ação do brincar e do aprender. O contato com diferentes espaços oferece novas possibilidades, experiências e experimentações, permitindo que elas explorem as infraestruturas dos lugares com criatividade, exercitem novos movimentos do corpo e desenvolvam o espírito cidadão e coletivo.

Os espaços públicos são potencializadores de encontros e também de oportunidades para estabelecer contato e convívio com pessoas externas ao cotidiano da criança. Nesse sentido, pensando nas praças como um espaço público que reúne diferentes públicos e faixas etárias, é essencial entender os diferentes interesses e habilidades para proporcionar espaços e brincadeiras condizentes com as diferentes idades. Há variadas formas de se movimentar e interagir com o espaço e com o outro, desde caminhar, correr, escorregar e pular, e que podem ser levadas em consideração na criação desses espaços como uma forma de permitir o aprendizado de novas habilidades.



## O que é uma praça?

As praças são espaços públicos livres não edificados inseridos na malha urbana destinados à convivência, ao encontro e à sociabilidade da população. Exclusivas para pedestres e livres de veículos motorizados, as praças recebem as mais diversas atividades de convívio público, como práticas culturais, de lazer, esportivas, comerciais, políticas, entre outras. Em geral, são espaços de acesso à natureza nos bairros e desempenham um papel simbólico nas cidades, evocando a memória individual e coletiva relacionadas ao lugar. São, muitas vezes, espaços representativos e marcos no desenho urbano de uma cidade.

Por ter como principal função as práticas de sociabilidade, as praças proporcionam o estabelecimento de relações de vizinhança; palcos de transformações históricas e socioculturais; criação de pontos de referência dentro da cidade; vínculos com o lugar através de mobiliários urbanos, arte pública, jardins, entre outros. Além disso, quando aliadas a equipamentos de esporte, lazer infantil e adulto, arborização e demais promotores de permanência, as praças auxiliam na oferta de segurança no espaço urbano.



A praça atua como um ponto de conexão e interação entre as diferentes escalas do espaço urbano. Funciona como uma extensão das residências e unidades escolares, permitindo que crianças e adultos realizem suas atividades cotidianas dentro do próprio bairro. Serve como um espaço de experimentação e vivência do ambiente urbano, reforçando a teia de oportunidades e experiências na cidade. Para isso, uma praça deve:

1. Favorecer o convívio social e o brincar;
2. Ter acessos adequados, com calçadas largas, regulares e acessíveis;
3. Proporcionar oportunidades de estar com mobiliários públicos como bancos, mesas, lixeiras, etc.;
4. Ter áreas verdes e sombreadas, em locais de estar e de passagem, para um melhor conforto do espaço;
5. Possuir infraestrutura urbana satisfatória, como bom escoamento de água e saneamento básico, iluminação pública, limpeza urbana, etc.;
6. Estimular espaços potenciais para o público infantil e cuidadores, que possibilitem brincar e permanecer; e
7. Assegurar segurança em todo seu espaço.



## **Praças amigáveis à Primeira Infância**

Pensar em praças amigáveis para a primeira infância é essencial para o desenvolvimento saudável e integral das crianças. Distribuídas pelos territórios, esses espaços proporcionam oportunidades de acesso ao lazer e à natureza no cotidiano das crianças e suas famílias, devendo ser ambientes seguros e estimulantes, onde os pequenos podem explorar, interagir e aprender de forma autônoma e natural. Ao projetar esses espaços com metodologias específicas e adaptadas ao contexto local, garantimos oportunidades igualitárias para que todas as crianças possam brincar, aprender e se desenvolver, contribuindo não apenas para a transformação de um lugar, mas também para a construção de cidades mais justas e acolhedoras.





■ ***Se a criança precisa brincar para se desenvolver e os diversos cenários do seu cotidiano contribuem nessa dinâmica, as praças são espaços educativos nesse processo.***

Nesse sentido, serão apresentados, a seguir, alguns passos que auxiliam no processo de transformação de praças em espaços amigáveis à primeira infância adaptados ao contexto local da cidade de Salvador.

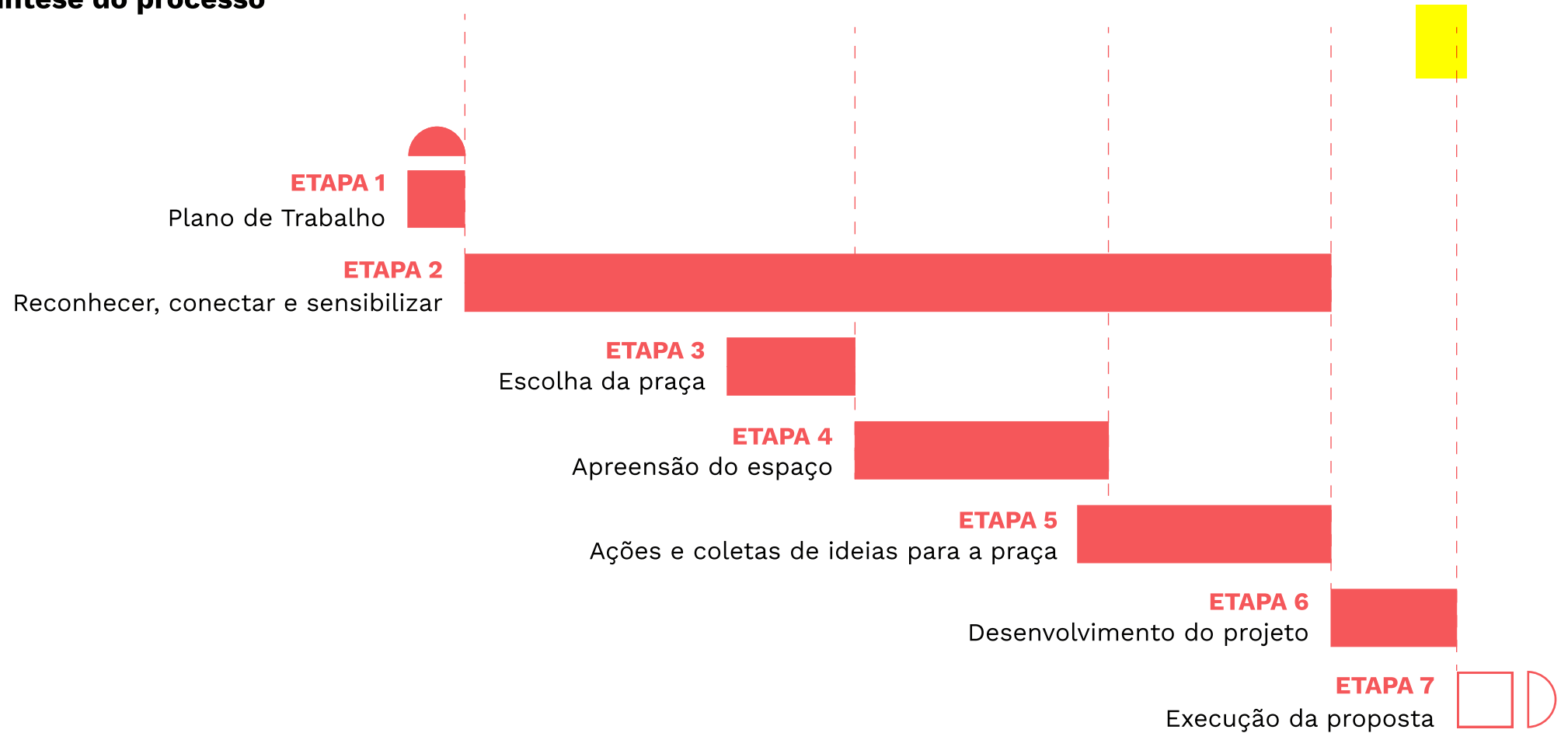




## Criando uma praça para Primeira Infância em Salvador

Neste capítulo serão apresentadas as fases, relacionadas e dependentes entre si, que formam o processo global de projeto para desenvolver uma praça para a primeira infância. É comum que elas sejam aplicadas na ordem descrita a seguir, mas esse caminho não é necessariamente linear e contínuo e, dependendo do território ou da iniciativa, algumas etapas podem mudar de posição, acontecer simultaneamente, serem revisitadas ou terem sua duração modificada (para mais ou para menos), dentre outras adaptações.

## Síntese do processo





## Plano de trabalho

A partir da compreensão de todo o processo, os responsáveis desenvolvem um **plano de trabalho**. O plano de trabalho consiste em descrever as atividades que serão realizadas ao longo de todo o projeto, detalhando as etapas necessárias para a execução. Pode incluir informações sobre os objetivos do projeto, as metas por etapa, as atividades que serão realizadas, o cronograma preliminar de execução, os responsáveis por cada atividade e os recursos disponíveis para o desenvolvimento de cada etapa da proposta.

**Seu desenvolvimento é essencial para que haja uma compreensão clara do que precisa ser feito**, servindo de guia para a execução e acompanhamento das atividades posteriores. Nesse sentido, é importante ressaltar a necessidade de revisão ao longo de todo o processo, uma vez que as etapas podem passar por mudanças, alterações e adaptações pontuais relacionadas à realidade do lugar e dos atores envolvidos. Ademais, é relevante entender os prazos e limitações, sejam de equipe, tempo ou recursos, para evitar contratempos durante a execução das atividades.





### **Reconhecer, conectar e sensibilizar**

O processo de criação ou intervenção urbana em uma praça pública frequentemente envolve uma rede complexa de parceiros. Cada um desempenhando um papel importante na concepção, financiamento, execução e manutenção do projeto.

**A colaboração coletiva é parte essencial para alcançar bons resultados e para criar espaços públicos que atendam às demandas e expectativas da comunidade.**

## Atores envolvidos

### Comunidade

**Quem são:** Crianças, cuidadores e população em geral.

**Benefícios:** representatividade e diversidade de vozes; conhecimento do espaço em seu uso cotidiano; soluções contextualmente apropriadas; apropriação do espaço, senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada; senso de coautoria; aceitação e a coleta de feedback contínuo, contribuindo na preservação e manutenção dos espaços que ajudaram a moldar; empoderamento comunitário, através da sensação de responsabilidade coletiva pelo espaço público.

### Gestão pública

**Quem são:** agentes da Prefeitura Municipal ou Governo do Estado, principalmente profissionais especializados nas áreas de arquitetura e urbanismo, engenharia e paisagismo e técnicos ligados às áreas de assistência social e educação.

**Benefícios:** elaboração do levantamento técnico; articulação dos diferentes atores; concepção do projeto, considerando e respeitando aspectos como: participação popular, necessidade da população, viabilidade técnica, normas e padrões de acessibilidade, integração ao contexto urbano, design e funcionalidade.

## Quais áreas da gestão devem estar presentes na discussão sobre Praças Amigáveis à Primeira Infância?

- Núcleo Especial de Apoio à Primeira Infância (NEAPI);
- Secretaria de Educação (Gestores escolares);
- Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (DESAL);
- Secretaria de Mobilidade de Salvador (SEMOB);
- Superintendência de Trânsito do Salvador (TRANSALVADOR);
- Secretaria de Articulação Comunitária e Prefeituras-Bairro (DEGPB);
- Superintendência de Obras Públicas de Salvador (SUCOP);
- Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência, Bem-estar e Proteção Animal (SECIS);
- Secretaria de Políticas para as Mulheres, Infância e Juventude (SPMJ);
- Defesa Civil (CODESAL)
- Diretoria Geral da Secretaria Municipal de Sustentabilidade e Resiliência (SECIS);
- Secretaria de Governo (SEGOV);
- Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR/SECULT);
- Secretaria de Manutenção da Cidade (SEMAN);
- Diretoria de Iluminação; e
- Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF).



### Instituições educacionais e de bairro

**Quem são:** Bibliotecas, escolas e universidades que ficam no bairro ou entorno do local a ser trabalhado; associações de moradores, prefeitura de bairros, entidades sem fins lucrativos e ONGs.

**Benefícios:** fornecimento de conhecimentos técnicos e pesquisa, disponibilizar espaços físicos, realização de ações práticas e divulgação de dinâmicas coletivas, auxílio com o envolvimento de estudantes e cuidadores em metodologias de escuta pública, fornecimento de feedback aos gestores.

### Outros atores

**Quem são:** empresas privadas

**Benefícios:** fornecimento de patrocínios, serviços específicos para a construção ou manutenção dos espaços públicos, promoção de ações, doações ou parcerias público-privada

***A colaboração coletiva é a chave para alcançar bons resultados e transformar espaços públicos.***







## Ações de conexão e sensibilização

A conexão e sensibilização das equipes envolvidas no processo é essencial para o bom desenvolvimento do projeto. Esse momento visa reforçar a participação e envolvimento de diferentes grupos ao longo de todo o processo. Para isso, existem diversas ações possíveis, como a formação de facilitadores e mobilizadores comunitários, reuniões para escolha e reconhecimento do território, entre outros.

### 1. Realização de workshops de formação;

Sobre a primeira infância e sua relação com os espaços urbanos.

### 2. Visitas guiadas ao território que será trabalhado;

Momentos coletivos com possibilidade de refletir e resgatar sobre ser criança na cidade, a partir da memória individual ou da observação de crianças do convívio dos participantes.

### 3. Elaboração de leituras colaborativas do território na perspectiva de crianças e cuidadores, utilizando de metodologias lúdicas;

Uma maneira de fazer isso é com o uso do Periscópio e a utilização do Jogo como Ferramenta.

### 4. Oficinas comunitárias com cuidadores e crianças.

Conversas em grupo sobre a experiência cotidiana de crianças e cuidadores, análises de fotografias do território, elaboração de maquetes, entre outras.

Para ver alguns exemplos de como fazer, [clique aqui](#).





### **Escolha da praça**

É chegada a hora de escolher a praça que será trabalhada. Esse momento é uma etapa muito importante do processo e pode acontecer simultaneamente à etapa anterior de reconhecimento, conexão e sensibilização dos atores. Ou seja, essa escolha pode ser feita com base nas discussões e validação por parte dos parceiros conectados.

É importante que a escolha se dê de forma coerente, com critérios objetivos e justificativas claras.

Lembre-se: uma boa escolha da praça guiará as atividades durante todo o processo. Para que seja de fato uma escolha estratégica, sugere-se considerar:

1. A área de abrangência e influência da praça para o seu entorno e para a cidade;
2. A presença de instituições públicas de educação como Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) e bibliotecas públicas nas proximidades;
3. A quantidade de crianças residentes no entorno e/ou que fazem uso dos espaços e equipamentos públicos da região;
4. A quantidade de espaços livres públicos na região;
5. A situação de vulnerabilidade social da população do entorno;
6. O estado físico atual e espacialidade do local;
7. Demandas e/ou necessidades comunitárias;
8. O comprometimento das diversas secretarias dos governos municipal e/ou estadual; e
9. Os projetos e intervenções realizados anteriormente e/ou previstos para o espaço.

#### Observações:

É importante ter em vista que, mesmo após escolha consciente de uma praça (ou mais) a partir dos aspectos apresentados, é necessário o engajamento contínuo da comunidade para que o processo participativo, a intervenção e a gestão do lugar aconteçam.

Para além da escolha da praça em si, é importante considerar também seu entorno imediato. Ruas e calçadas adjacentes ou os caminhos que a conectam com o entorno próximo devem compor esse recorte, já que influenciam diretamente como as pessoas chegam até ele e, portanto, quem o utiliza, como e com qual frequência.

***A sustentabilidade da intervenção dependerá da participação ativa da população.***



## **Apreensão do espaço**

**Observar as dinâmicas urbanas existentes no espaço urbano é indispensável para atuar no território.** Essa etapa envolve a realização de levantamentos para caracterizar a utilização dos espaços e as necessidades dos usuários. A seleção dos métodos está condicionada a alguns aspectos: intenção, localidade, equipe e tempo disponível para a execução.

Serão apresentadas algumas **sugestões** para levantamento e análise das dinâmicas urbanas no(s) território(s) selecionado(s) e seus possíveis desdobramentos.



**Mapeamento de usos**

Identificação de usos predominantes do espaço e áreas geradoras de tráfego/fluxo.

**Aplicação de questionários**

Coleta de informações e percepções dos adultos frequentadores do espaço.

**Caminhadas teste**

Análise a partir de uma visão semelhante, em altura e ângulo de um pedestre (cuidador e criança).

**Levantamento de veículos estacionados**

Mapeamento da rotatividade de veículos estacionados no entorno do território.

**Análise da velocidade de veículos**

Análise do comportamento do tráfego em determinadas áreas no entorno da praça.

**Contagem de modais de transporte**

Coleta de informações quantitativas sobre a diversidade de modais existente na área.

**Palcos comportamentais e linhas de desejo**

Compreensão da relação do comportamento dos usuários com a infraestrutura existente.

**Avaliação das mudanças físicas**

Avaliação do impacto de intervenções temporárias no ambiente urbano e de ocupações espontâneas.

Para ver alguns exemplos de como fazer, [clique aqui](#).





### **Ações e coletas de ideias para a praça**

**Como essa praça pode ser atrativa e acolhedora para bebês, crianças e seus cuidadores, de forma que atendam as demandas da população local, possibilitando o uso, permanência e interação entre eles?**

Elencar ideias para um projeto urbano é um processo dinâmico que envolve uma variedade de métodos e abordagens. Nesse processo, é muito importante que as vozes da comunidade, e principalmente das crianças e seus cuidadores, sejam ouvidas e consideradas. Aqui, vamos trazer alguns exemplos de como essas ações podem ser realizadas e alguns exemplos de sua aplicação.



**Reuniões comunitárias** com cuidadores, técnicos e população em geral.

- ▲ Exemplo: [visitas e oficinas com cuidadores e técnicos para Rota da Primeira Infância em Sobral \(IAB/Urban95\)](#) - Resumo Executivo do Plano de Bairro Amigável à Primeira Infância do Sumaré - p. 33-48;

**Pesquisas, questionários e entrevistas** podem ser usados para elencar dados sobre como as pessoas usam e quais os desejos para aquele espaço, podem fazer uso de painéis físicos ou de questionários online. Seja qual for a estratégia, o importante é que as perguntas sejam pensadas anteriormente e com intencionalidade, a fim de recolher as informações pertinentes à intervenção.

- ▲ Exemplo: [painél do Largo do Papagaio \(Salvador | LabRua + IAB/Urban95\)](#) - Relatório das Oficinas Participativas de Salvador - p. 16-23;

**Mapeamentos participativos** são uma ótima estratégia de trazer o olhar de diferentes agentes sobre o território para uma ação de reconhecimento e recolhimento de ideias.

- ▲ Exemplo: [oficina com técnicos e população no Largo do Papagaio \(Salvador | Labrua + IAb/Urban95\)](#) - Relatório das Oficinas Participativas de Salvador;





**Observações lúdicas** funcionam para sensibilizar e mobilizar a população em torno de um espaço ou de uma temática.

▲ Exemplo: [99 ideias para um cinema de rua \(Belo Horizonte | Micrópolis\)](#);

**Oficinas colaborativas** para elencar ideias para o espaço também são uma maneira de proporcionar a participação comunitária.

▲ Exemplo: [aplicação do Jogo como ferramenta \(Estúdio Lila + IAB/Urban95\)](#);

**Eventos públicos na praça** em que se deseja intervir, fazendo uso de infraestrutura efêmera, brincadeiras ou com a realização de urbanismo tático para atrair atenção ao local e estimular sua ocupação.

▲ Exemplo: [Intervenção no Largo do Papagaio com crianças do CMEI Baronesa de Saúipe - Salvador](#).

***“As crianças precisam ter contato com a natureza, precisam povoar os espaços da cidade.”***



Professora Adriana Barbosa | CMEI Baronesa de Saúipe.



## Desenvolvimento do projeto

Criar praças amigáveis para a primeira infância é um processo que envolve esforço e atenção a vários fatores e agentes, para pensar em uma experiência segura e que estimule o desenvolvimento de crianças.

Na etapa de criação e desenvolvimento do projeto, **serão apresentadas algumas recomendações gerais para o desenho urbano de uma praça amigável à primeira infância.** O objetivo é criar um ambiente que promova o desenvolvimento infantil, proporcionando oportunidades para o brincar, o convívio social e a interação com a natureza.

Após a fase de desenvolvimento do projeto, inicia-se a execução da obra.

## Recomendações Gerais

- Promover a **segurança viária**, com calçadas e travessias confortáveis e acessíveis, fazendo uso de faixas de pedestres, estratégias de acalmamento de tráfego no entorno da praça e ampliação das esquinas, entre outros;
- Incentivar o uso de **diversos modos de transporte** com espaços que priorizem os pedestres, ciclistas e usuários de transporte coletivo;
- Criar caminhos e **passeios generosos e acessíveis** no interior da praça, em que as pessoas se sintam acolhidas e confortáveis para passear – não apenas como trajetos de passagem;
- Proporcionar a **autonomia das crianças**, com uso de mobiliários em diferentes escalas, seja nos parquinhos ou na instalação de bancos, bebedouros e lixeiras;
- Instalar **espaços de apoio para gestantes e cuidadores** de bebês e crianças pequenas, como banheiros, bebedouros, trocadores e etc;
- Distribuir os **brinquedos e elementos de brincar** pelo espaço, incentivando um brincar mais livre e que não seja restrito a um lugar específico para crianças;
- Estimular **diversas formas de brincar** utilizando diferentes volumetrias, materiais e texturas, que incentivem o pular, escorregar, correr, agachar, equilibrar, balançar, subir, descer, frio na barriga, entre outros;
- Possibilitar o **contato com a natureza**, com uso de materiais e texturas para explorar sensações, com a utilização de grama, areia, água e árvores frutíferas, entre outros;
- Permitir a **apropriação espontânea e criatividade das crianças**, a partir da utilização de diferentes elementos e espaços que permitam brincadeiras livres;
- Criar **espaços de permanência** com infraestrutura adequada, tanto para crianças como para seus cuidadores, com boa iluminação pública, áreas sombreadas, bancos (preferencialmente com encosto) e instalações sanitárias com trocadores;
- Permitir a **diversidade de usos**, promovendo o encontro e convivência entre diferentes pessoas, sejam crianças ou adultos;
- Prover **segurança e legibilidade**, através de delimitações que sejam claras e seguras, para minimizar os perigos e que reduzam a ansiedade dos cuidadores em relação a segurança das crianças, além de fronteiras permeáveis e convidativas, e se possível complementares ao espaço de recreação, com uso de mobiliário e vegetação arbustiva;
- Criar **soluções alegres e educativas**, incentivando aprendizagem e imaginação.



## Reconhecendo conquistas no Largo do Papagaio

A atuação em Salvador contou com dois principais produtos: o Projeto do Largo do Papagaio e o Concurso Público Nacional de Mobiliário Urbano com foco na Primeira Infância para a cidade de Salvador. As diretrizes e alternativas projetuais em cada uma das iniciativas serão elencadas a seguir.



## O Projeto do Largo do Papagaio

O Largo do Papagaio é um espaço público localizado no bairro da Ribeira, cidade baixa de Salvador, e se conforma como um dos principais espaços públicos de Itapagipe. Cenário comum no cotidiano dos moradores, o principal uso do Largo se dá por jovens e adultos, atraídos, principalmente, pela presença de quadras para prática de esportes com bola. No entanto, apesar de sua importância e da localização privilegiada, muitos dos equipamentos do interior da praça estavam precisando de manutenção ou precisavam ser instalados.

Os levantamentos de campo e o diálogo com profissionais dos diversos equipamentos do entorno da praça, principalmente os ligados à educação, evidenciaram o potencial que o espaço tem para alguns usos, principalmente de crianças e jovens. Dessa forma, por meio da articulação junto ao Núcleo Especial de Apoio à Primeira Infância de Salvador (NEAPI), a Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (DESAL) ligada à Prefeitura Municipal, sob assessoria e olhar atento do Urban95, desenvolveu um projeto para o Largo do Papagaio considerando a vivência e experiência infantil na criação de uma praça amigável à primeira infância.





## Objetivos

**Geral:** Tornar o largo um espaço acolhedor, seguro e acessível para a Primeira Infância.

### Específicos:

- Diversificar e descentralizar os usos no espaço;
- Atrair diferentes públicos;
- Explorar diferentes sensações;
- Considerar as preexistências do espaço e desejos da população;
- Melhorar acessos ao Largo;
- Considerar as linhas de desejos dos usuários;
- Incentivar às diferentes formas de movimento e sensações;
- Valorizar a identidade local;
- Melhorar a sinalização e revestimentos;
- Melhorar a mobilidade e acessibilidade;
- Reconhecer e considerar os problemas elencados pela população; e
- Compatibilizar o projeto criativo aos modelos de produção da DESAL.



## Estratégias de projeto para o Largo do Papagaio

### Principais estratégias consideradas no projeto:

- 1** Acréscimo de mobiliário infantil e espaços de brincadeiras em diferentes espaços do Largo;
- 2** Inserção de mobiliários que permitam diferentes movimentos, como escalar, escorregar, etc.;
- 3** Mobiliário urbano interativo e naturalizado;
- 4** Apropriação das brincadeiras locais;
- 5** Distribuição de quadras esportivas e quiosques em Diferentes pontos no interior do Largo;
- 6** Inserção de brinquedos e brincadeiras acessíveis;
- 7** Criação de diferentes espaços de permanência;
- 8** Adequação e criação de faixas de pedestre;
- 9** Alargamento das calçadas nas esquinas;
- 10** Redesenho dos caminhos no interior do Largo do Papagaio, respeitando a linha de desejo natural dos pedestres;
- 11** Criação de rua compartilhada, a exemplo da rua entre a praça e o CMEI;
- 12** Criação de estátua que representa a história do Largo do Papagaio
- 13** Diferenciação de pisos;
- 14** Realocação do anfiteatro, quadras e quiosques;
- 15** Inserção de ciclofaixa e pista de cooper internas à praça; e
- 16** Concurso de Mobiliário Urbano para Primeira Infância de Salvador.





## O concurso de mobiliário urbano como estratégia de projeto

O **Concurso Público Nacional de Ideias de Mobiliário Urbano com foco na Primeira Infância para a Cidade de Salvador** foi um concurso organizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) por meio da iniciativa Urban95.

O **objeto** do concurso foi o desenvolvimento de ideias de Mobiliário(s) Urbano(s) com foco na Primeira Infância para a cidade de Salvador para ampla aplicação em logradouros e equipamentos públicos, além de praças e parques municipais.

O concurso incentivou que as equipes tivessem total liberdade na definição da tipologia de mobiliário urbano, desde que estimulassem o brincar em todas as fases do desenvolvimento infantil, com especial atenção para as ações de engatinhar, sentar, levantar, andar, correr, pular e equilibrar-se.

Um dos pré-requisitos do concurso era que a execução desses mobiliários pudesse ser feita pela **Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (DESAL)**. A DESAL foi fundada em 1992 e segue o conceito idealizado pelo arquiteto João Filgueiras Lima (Lelé), de utilizar pré moldados em argamassa armada e elementos metálicos na fabricação de mobiliário urbano, infraestruturas, entre outros. Em Salvador, a criação da DESAL teve papel fundamental no processo de concepção, execução e implementação de mobiliário urbano para a cidade.



Para o desenvolvimento das ideias para as soluções dos mobiliários urbanos, o concurso estabeleceu uma série de diretrizes, sendo as gerais:

**Identidade:** Interpretar os valores do imaginário da cidade e sua cultura nas propostas.

**Uso e função:** Garantir a Acessibilidade Universal e a rápida compreensão do seu modo de uso, cumprindo as funções propostas de forma intuitiva, com facilidade e segurança para crianças de todas idades e neuro divergentes.

**Sustentabilidade:** Visar redução no consumo energético, a promoção do conforto ambiental e a proteção dos usuários(as) e do(s) mobiliário(s) urbanos contra as intempéries, a durabilidade e o desempenho ao longo do tempo.

**Replicabilidade e materialidade:** Adotar técnicas da construção baratas e padronizadas que garantam a exequibilidade do(s) mobiliário(s) urbanos através de processos industrializados de fácil replicabilidade.



## Propostas vencedoras do concurso

### Premiado 01: **Mobiliário Imaginário**

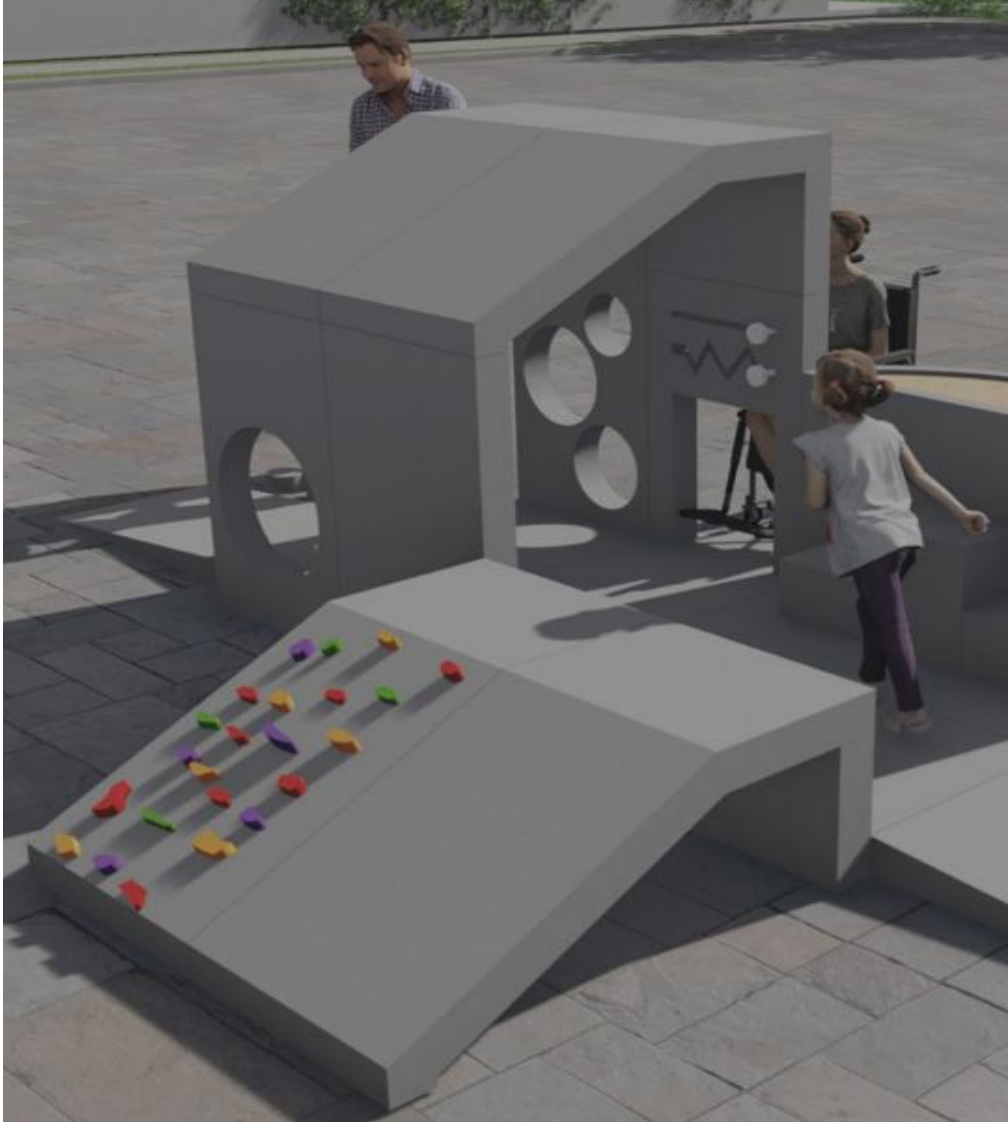
*Letícia Corradi Oliveira*

**Conceito:** Um convite à experimentação. Esta frase define resumidamente o “mobiliário imaginário” que foi pensado para as crianças que percorrem a fase da primeira infância. O design foi desenvolvido para ser amigável às várias paisagens urbanas, implantado em diferentes locais e a atender às mais diversas necessidades dos pequenos usuários. A criança, atraída pelo formato lúdico, as cores contrastantes e estimulantes, e as dimensões sob medida, se sente convidada a apropriar o espaço urbano com segurança e criatividade. Desde o simples tocar, até o mais corajoso pular e equilibrar-se, o “mobiliário imaginário” oferece diversas formas de uso. Seu formato não convencional possibilita aos usuários uma livre interpretação de como apropriá-lo.

**O Mobiliário Imaginário é uma peça lúdica, educativa e funcional.**

Para acessar o projeto completo [clique aqui](#).





## Propostas vencedoras do concurso

### Premiado 02: .moduLAR

*Karine Rigo Ghiggi e Maria Eduarda Abley*

**Conceito:** O mobiliário urbano .moduLAR tem o seu nome vindo das palavras: módulo e brincar. Módulo é o princípio da construção ágil e em série; e brincar é o que resume uma das coisas mais importantes da primeira infância. A palavra “LAR” em destaque significa que o mobiliário também é um abrigo, que acolhe seus pequenos usuários da primeira infância e também seus cuidadores. É composto por 10 módulos que buscam atender funções diversas como: rampa de escalada, escorregador, parede de sustentação, elemento de passagem, entre outros. O .moduLAR surge com o intuito de que o BRINCAR seja explorado em todos os sentidos e que as crianças interajam entre si e sozinhas, mas de forma completa (até mesmo se sujando com a areia). A interação delas com o mobiliário é o que fará mais e mais crianças se interessarem pelo local.

Para acessar o projeto completo [clique aqui](#).



## Propostas vencedoras do concurso

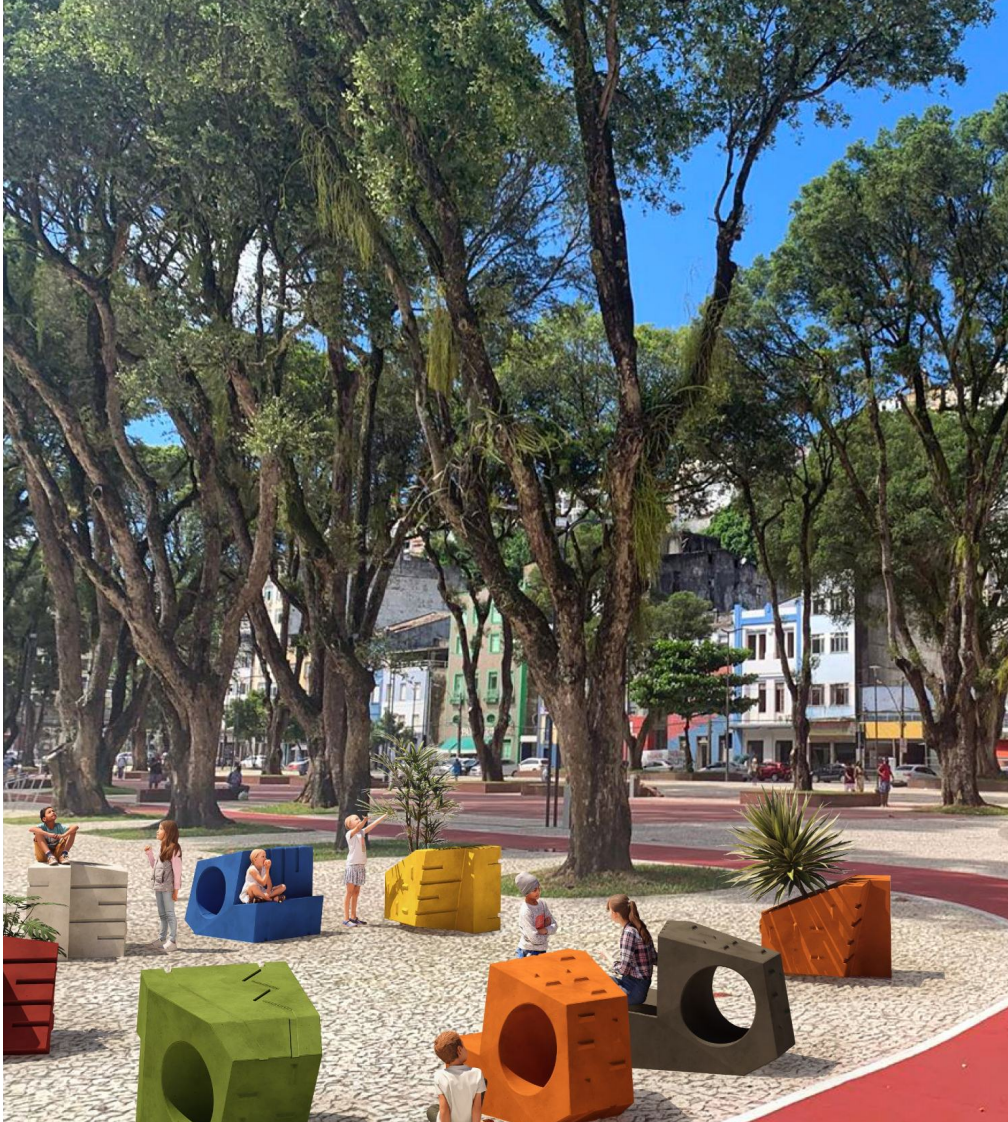
### Premiado 03: O mar que abraça, a brisa que movimenta e a comunidade que une

*Alícia Alves Souza Teixeira, Nicolas L. Mendes Gonçalves e Paula G. M. Bissoli Navarro*

**Conceito:** O mar que abraça, a brisa que movimenta e a comunidade que une – celebram a herança cultural de Salvador. O mar que abraça representa suporte e identidade, evocando visualmente as ondas do mar. A brisa que movimenta incorpora dinamismo e interatividade, conectando-se às tradições culturais da cidade. A comunidade que une simboliza a importância da interação, fortalecendo laços desde a infância. O projeto de mobiliário urbano para a primeira infância em Salvador é uma expressão da diversidade da cidade, incorporando seis módulos versáteis que não apenas complementam o ambiente soteropolitano, mas também oferecem um design durável e adaptável. O foco está no crescimento das crianças, promovendo interações significativas com cuidadores e membros da comunidade.

Para acessar o projeto completo, [clique aqui](#).





## Propostas vencedoras do concurso

### Mensão honrosa 01: Artefato de concreto armado

*Isabela Maria Fiori e Luiz Gustavo Groschoski*

**Conceito:** O objeto é, de forma precisa, um artefato de concreto armado de alta resistência, com possibilidade de tingimento em várias cores, pré-fabricado em formas. Pode ser reproduzido em escala industrial, em uma infinidade de cores, ser implantado em qualquer praça, rua ou parque, em conjunto ou de forma única. Muito durável e resistente a intempéries, com baixo custo de implementação, é um brinquedo com design característico e expressivo que transforma espaços urbanos. Para adultos pode ser apenas um banco, uma floreira, ou um objeto de design que gera identidade, para as crianças e seus cuidadores cada lado do brinquedo revela uma forma de apropriação e vínculo com o espaço público.

Para acessar o projeto completo, [clique aqui](#).





## Propostas vencedoras do concurso

### Mensão honrosa 02: **Trepa-trepa xique-xique**

*Rodrigo Queiroz Nunez e Martina Ovies Souza Reus*

**Conceito:** O trepa-trepa xique-xique é um mobiliário urbano que tem seu nome inspirado na planta nordestina na intenção de criar um jogo de palavras com o brinquedo original e popularmente conhecido e uma planta característica local. É uma estrutura abstrata no espaço que, assim como a planta, cresce a partir de um tronco único espalhando seus braços, onde surgem novas ramificações conforme seu tamanho aumenta; já a estrutura cresce a partir de um módulo e se desenvolve até atingir o tamanho e forma desejados. Apesar de não ter uma função específica, seu desenho orgânico permite receber novos significados de acordo com o uso de cada criança.

Para acessar o projeto completo, [clique aqui](#).



As propostas vencedoras do concurso de mobiliário serão utilizadas e executadas pela DESAL (Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador). A instalação desse mobiliário, a priori, será feita na praça do Largo do Papagaio, mas o intuito é que ele seja também utilizado em outras praças de Salvador.

A implementação do mobiliário visa somar ao projeto de transformação do Largo e incentivar o uso de um mobiliário direcionado para a primeira infância.

**Assim, espera-se que o concurso seja um pontapé inicial para o surgimento de novas iniciativas que pensem cada vez mais na presença das crianças nos espaços públicos.**

## Considerações

Entendemos que o brincar está aliado ao desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, é através do lúdico que elas desenvolvem o aprendizado, capacidades de interação e novos movimentos do corpo. Como vimos, as praças são espaços públicos que promovem encontros e sociabilização, são oportunidades de acesso ao lazer no cotidiano de crianças, cuidadores e famílias. Desse modo, discutimos neste Guia a importância de conceber praças mais adequadas, seguras e estimulantes para as crianças, pois ao priorizarmos o bem-estar e diversão na concepção de áreas públicas, estamos investindo não apenas em espaços amigáveis para a primeira infância, mas também na construção de uma sociedade mais inclusiva e acolhedora.

**O Praças Amigáveis à Primeira Infância: Guia Passo a Passo em Salvador** é um material que foi desenvolvido para auxiliar técnicos e gestores públicos no processo de transformação de praças em espaços amigáveis à primeira infância na cidade de Salvador, mas espera-se que sua utilidade vá além dos limites de Salvador. O Guia pretende, também, servir de inspiração para outras cidades que desejem tornar suas praças espaços mais seguros, acessíveis e lúdicos para a primeira infância.

**Esperamos que as praças sejam não apenas espaços físicos, mas também lares de inclusão e brincadeiras, afinal cada criança merece um espaço para explorar e pertencer.**



## **Outras referências**

Alana. [Guia de Brinquedos e Mobiliários](#)

Alana. [Livro Desemparedamento da Infância - A Escola Como Lugar de Encontro com a Natureza](#)

Alana. [Livro Parques Naturalizados: Como Criar e Cuidar de Paisagens Naturais para o Brincar](#)

Alana. [Caminhos para a implementação de parques naturalizados - Um Guia para gestores públicos](#)

Alana e Prefeitura de Jundiaí. [Guia de Aprendizagem ao Ar Livre em Jundiaí](#)

FBvL. [Ideias para parquinhos de 0 a 3 anos](#)

GDCI. [Desenhando ruas para crianças](#)

Meyer, Bernhard; Zimmermann, Stefanie. [Cidades para brincar e sentar: uma mudança de perspectiva para o espaço público](#)

## Ficha Técnica

Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB.  
**Praças Amigáveis à Primeira Infância – GUIA PASSO A PASSO.**  
Maio de 2024 – 1ª edição.

Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional  
(CC BY-NC-SA 4.0)

Créditos das imagens: Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB. Entrar em contato caso haja qualquer questão quanto ao uso dessas imagens.

## EQUIPE EDITORIAL

**Allyson Barbosa**

Coordenação da publicação, redação e projeto gráfico

**Beatriz Brito**

Coordenação da publicação, redação e projeto gráfico

**Alana Santos**

Redação e revisão

**Marieta Colucci**

Consultora Técnica

**Aída Pontes**

Gestão do projeto

**Rômulo Alves**

Assistente administrativo

## FUNDAÇÃO VAN LEER | equipe

**Claudia Vidigal** | Representante no Brasil

**Thaís Sanches** | Coordenadora de programas

**Beatriz Fumagalli** | Administradora de programas

**Taís Herig** | Articuladora da Rede Urban95 Brasil

## Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB)

**Odilo Almeida**

Presidente

**Renata Dantas Rosário Sachs**

Vice-presidente

**Izabela Moreira Lima**

Secretária geral

**Antônio Custódio dos Santos Neto**

Diretoria administrativo-financeira

**Pedro Freire de Oliveira Rossi**

Diretoria cultural

**Raquel Furtado Schenkman Contier**

VP extraordinária de relações institucionais

**Raquel de Araújo Freire**

VP extraordinária de ações afirmativas

**Olinda Beatriz Trevisol Meneghini**

VP região Centro-Oeste

**Roberto Agustín Ghione**

VP região Nordeste

**Marcos Paulo Cereto**

VP região Norte

**Marcela Marques Abla**

VP região Sudeste

**Natan Franciel Arend**

VP região Sul



Realização:



Iniciativa:



Apoio:

